

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DA EVOLUÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ANGOLA (2020-2021)*

GABRIEL LUCIANO MARIA BENGUELA**

Resumo: *Recorrendo à análise de conteúdo dos textos noticiosos dos media, o presente artigo examina a representação mediática da evolução epidemiológica da pandemia da covid-19, nomeadamente as ações desenvolvidas pelo Governo angolano e os seus parceiros no período que vai de março de 2020 a junho de 2021.*

Neste artigo são revisadas as representações mediáticas das ações e dos acontecimentos iniciais, cuja finalidade era a prevenção e o combate da pandemia, numa altura em que a doença era desconhecida. Ao longo do estudo foram, igualmente, revisados os procedimentos adotados pelo Governo angolano durante o processo de propagação geográfica da doença.

O presente estudo recorreu metodologicamente a uma abordagem quantitativa, na medida em que se socorreu da análise de conteúdo, numa perspetiva categorial. A análise de conteúdo foi a principal técnica de abordagem. Esta técnica possibilitou a sistematização das temáticas abordadas pela imprensa.

Palavras-chave: *Imprensa e Angola; Pandemia; Representação mediática; SARS-CoV-2.*

Abstract: *Using content analysis of media news texts, this article examines the media representation of the epidemiological evolution of the covid-19 pandemic, namely the actions taken by the Angolan government and its partners in the period from March 2020 to June 2021.*

This article reviews the media representations of the initial actions and events, the purpose of which was to prevent and combat the pandemic, at a time when the disease was unknown. Throughout the study, the procedures adopted by the Angolan government during the process of the geographical spread of the disease were also reviewed.

This study used a quantitative approach, in that it used content analysis from a categorial perspective. Content analysis was the main approach technique. This technique made it possible to systematise the themes covered by the press.

Keywords: *Press and Angola; Pandemic; Media representation; SARS-CoV-2.*

INTRODUÇÃO

Este estudo analisa como é que foi feita a representação mediática da evolução epidemiológica da pandemia da covid-19 em Angola. Examina, igualmente, a representação mediática das medidas impostas pelo Governo angolano para conter a propagação da pandemia do novo coronavírus. A partir dos seus objetivos, percebe-se, segundo Teixeira (2004, p. 615), que se enquadra nos pressupostos da representação da comunicação

* A recolha, sistematização e divulgação da informação constante deste artigo teve apoio do Instituto Superior de Angola.

** Academia de Ciências Sociais e Tecnologias/Universidade de Luanda. Email: benguela.g@acite.ao. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2689-3201>.

política sobre saúde, porquanto, diz respeito ao estudo e à utilização de estratégias de comunicação para informar e influenciar as decisões dos cidadãos e das comunidades no sentido de promover a sua saúde coletiva.

No contexto da análise presente, a questão de partida do estudo é a seguinte: como é que foi feita a representação mediática da pandemia da covid-19 em Angola pelo *Jornal de Angola*, pelo jornal *O País* e pelo *Jornal de Negócios*, considerando as medidas adotadas para prevenir e conter a propagação do coronavírus (SARS-CoV-2)?

O estudo cingiu-se à investigação dos aspetos estruturantes dos textos jornalísticos sobre a matéria. A análise teve em consideração os aspetos sociais, económicos e políticos presentes na construção das notícias e da sua estrutura frásica. Para a compreensão dos acontecimentos, consideraram-se os textos do *Jornal de Angola*, jornal *O País*, em Angola, e *Jornal de Negócios*, em Portugal, publicados *online*. A partir destas publicações foi possível rever a representação dos factos e das ações políticas, enquanto medidas impostas pelo Governo angolano.

Constitui objetivo deste estudo o seguinte: analisar a representação mediática da evolução da pandemia da covid-19 em Angola. A análise tem, igualmente, como foco o estudo da representação mediática das ações e das medidas adotadas pelo Governo angolano para a prevenção e combate da pandemia da covid-19 no país, tendo em linha de pensamento os principais factos que tendiam à contenção da propagação da doença a nível do território nacional.

1. PRECEITOS DA COMUNICAÇÃO POLÍTICA SOBRE SAÚDE

A relevância da comunicação política sobre saúde tem sido uma preocupação que vem se repercutindo nos serviços prestados às populações.

Segundo Coriolano-Marinus et al. (2014, p. 1357), muitas barreiras dificultam a comunicação, que gera significados relevantes tanto para o trabalhador de saúde como para os cidadãos, por isso são objeto de vários estudos, que abordam essa temática. Tais dificuldades decorrem de linguagens e saberes diferentes, nem sempre compartilhados entre os interlocutores devido a certos fatores como: limitações orgânicas do recetor ou emissor, imposição de valores e influência de mecanismos inconscientes.

Nesta conformidade, a análise cinge-se ao seguinte conceito: Teixeira (2004, p. 615) considera que comunicação política sobre saúde diz respeito ao estudo e à utilização de estratégias de comunicação para informar e para influenciar as decisões dos indivíduos e das comunidades no sentido de promover a sua saúde. Uma aceção suficientemente ampla para englobar todas as áreas nas quais as representações mediáticas dos assuntos sobre saúde são relevantes.

Para Ruão, Lopes e Marinho (2012, p. 5), «o campo da representação da comunicação sobre saúde tem estado a desenvolver-se muito rapidamente, um pouco por todo o mundo».

2. A EVOLUÇÃO GEOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ANGOLA

Para perceber o contexto da evolução epidemiológica da pandemia da covid-19 é necessário entender o seu conceito básico.

Segundo Rezende (1998, p. 154), «pandemia é uma palavra de origem grega, formada pelo prefixo neutro *pan* e *demos*, povo, que foi pela primeira vez empregada por Platão, no seu livro *Das Leis*». No mesmo prisma, Henao-Kaffure (2010, p. 55) afirma que «o conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente».

Biologicamente, a doença é provocada pelo novo coronavírus, é altamente contagiosa e possui um potencial devastador, podendo causar um quadro de insuficiência respiratória aguda grave.

O fenómeno da evolução geográfica da pandemia da covid-19, em Angola, pode ser analisado do seguinte ponto de vista: Lopes, Araújo e Schulz (2021, p. 8) demonstraram que a pandemia da covid-19 foi um fenómeno novo, porquanto, nunca na sua visão tinha acontecido nada semelhante. Com a afirmação anterior os autores referenciados não se propuseram em negar a existência no passado de outras doenças infecciosas, com carácter de pandemia, apenas consideraram que a covid-19 é diferente. Os autores admitiram, igualmente, que os meios de comunicação de massa foram muito usados e, por isso, tornaram-se parte do acontecimento, ou seja, parte da pandemia e da tentativa de contê-la.

A crise sanitária provocada pela covid-19, como já fizemos referência, para Ferreira, Lobo e Pio (2021, p. 5), teve início em dezembro de 2019, na China, e rapidamente se propagou pelo resto do mundo, tendo alcançado o estatuto de pandemia a 11 de março de 2020 (OMS 2020). Em quase todos os países, esta crise sanitária provocou uma decadência económica, devido à excessiva concentração dos governos nas ações de controlo tendentes a organizar o confinamento das populações.

Com o surgimento da pandemia da covid-19 na China, o Governo angolano, em respeito às orientações de prevenção adotadas pelos países-membros das Nações Unidas através da Organização Mundial da Saúde, decidiu restringir alguns direitos civis através do Decreto Presidencial n.º 81/20, de 25 de março, que estabeleceu o Estado de Emergência, prorrogado por dois períodos sucessivos de 15 dias e ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 142/20 de 25 de maio, que declarou, em todo o território nacional, a situação de calamidade pública, também várias vezes prorrogado.

Ainda com base nos decretos enunciados, no dia 21 de março de 2020, foram anunciados em Angola os dois primeiros casos de covid-19, a doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, depois de dois cidadãos angolanos, provenientes de Portugal, terem sido diagnosticados com o vírus. Com o registo dos dois primeiros casos em Luanda, o Governo criou a Comissão Multisectorial para Prevenção e Combate à Covid-19, um órgão *ad hoc* criado por Despacho Presidencial, para gestão e coordenação das

atividades dos distintos organismos e serviços do Estado, que se agruparam em torno da contenção da pandemia da covid-19. Todos os casos de coronavírus do país, naquela altura, concentravam-se na província de Luanda, embora o Governo tivesse criado centros para quarentena institucional em todas as províncias do país.

Em resposta a esta situação, que prevalecia no país, no dia 23 de março de 2020, o Governo anunciou uma série de medidas para conter a propagação do vírus. Em função de tais medidas, todos os voos de e para Angola foram suspensos por um período de 15 dias, e o país fechou as suas fronteiras marítima, terrestre e aérea. As aulas nas escolas e universidades foram suspensas em todo o país, no dia 24 de março do mesmo ano, dando início a um período longo de quarentena em todo o território nacional.

3. AS TEORIAS DO JORNALISMO E A REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DA EVOLUÇÃO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ANGOLA

Para compreender a representação mediática das medidas de combate à pandemia da covid-19 em Angola, é necessário perceber o seguinte: teoricamente, para DeFleur e Ball-Rokeach (1993, p. 277), o processo e os efeitos da comunicação dos *media* criam diversas formulações baseadas no princípio de que o significado e as interpretações da realidade são construídos socialmente, por isso, os *media* expandem ao invés de reduzirem o que chega aos nossos olhos e aos ouvidos dos consumidores.

Nessa ordem de pensamento, a formulação original da hipótese da definição da *agenda-setting*, que foi feita por Cohen (1963) e mais tarde por McCombs e Shaw (1972), foi, inicialmente, considerada uma ideia especulativa ou heurística, e não uma teoria no seu sentido mais convencional como *priming*, que foi considerado, naquela altura, como uma extensão natural do estabelecimento da agenda. Para esta pesquisa optou-se pela formulação de Silvestre (2011, p. 124) sobre *agenda-setting* que descreve «a influência dos *media* ligada à capacidade de transmitir os assuntos mais importantes».

Scheufele (2000, p. 302) defende que a definição da agenda e a sua preparação precisam de ser conceituadas em dois níveis distintos, ou seja, a nível macroscópico, que é o estabelecimento da agenda que deve ser examinado com base nos *media*, e a nível microscópico com base no *priming*, que é o resultado psicológico individual do estabelecimento da agenda.

O *priming* que, segundo Cervi (2010, p. 145), «surgiu na segunda metade dos anos 80 como uma hipótese teórica, dá continuidade aos novos estudos de efeitos dos *media*, que já vinham se desenvolvendo desde o início dos anos 70».

O «agenda-setting» de McCombs e Shaw (1972) considera que os *media* têm pouca influência na direção e na intensidade das atitudes dos indivíduos, no entanto, define a pauta de cada campanha político-social, influenciando a saliência das atitudes dos cidadãos frente às questões da sociedade.

Enquanto o *priming*, cujas bases fundamentais para o conceito foram lançadas em 1987 no livro *News That Matters*, de Shanto Iyengar e Donald Kinder, refere-se às mudanças no padrão que as pessoas usam para fazer avaliações políticas. Ao avaliar o desempenho de um governante ou candidato a cargo público, os cidadãos aplicam determinados padrões em esquemas de memória mais salientes que ganham destaque em função dos conteúdos e do formato da difusão dos conteúdos informativos dos *media*.

4. REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA EM ANGOLA DA PANDEMIA DA COVID-19

A representação mediática da evolução da pandemia da covid-19 em Angola está relacionada com o papel dos *media*, que, para McCombs e Shaw (1999, p. 177), chamam a atenção para as questões políticas, sociais e económicas de uma certa comunidade, pois constroem imagens públicas de factos e figuras políticas e estão constantemente a apresentar objetos que sugerem o que os indivíduos devem pensar, saber ou ter como sentimento.

A representação mediática permite, segundo Lopes et al. (2012, p. 130), «realçar a importância e a responsabilidade ética, que os *media* detêm no que se refere à definição da agenda das sociedades em matéria de comunicação política sobre saúde».

Falar da representação mediática das ações ou medidas contra a pandemia da covid-19 em Angola pressupõe o seguinte: para Neto e Delo (2021, p. 3), é compreender como se propagou o coronavírus SARS-CoV-2 ao longo do território nacional. Ao informar sobre a propagação desta doença, a notícia torna-se um evento dos *media*, na medida em que a cobertura mediática afeta diversos campos da sociedade com carácter polissémico, atuando de forma complexa e por um período prolongado. No caso concreto de Angola, a mediatização dos acontecimentos relacionados com a pandemia passou a ter uma função orientadora para os detentores do poder governamental. Nesta senda, as representações mediáticas das ações do Governo fizeram sentir-se por intermédio da prática social dos *media* de representação da realidade, através da produção noticiosa.

5. AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO CONTROLO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19) EM ANGOLA

Relativamente aos factos, descreve-se o seguinte: Freitas (2020, p. 46) considera que, desde os meados de março de 2020, se escutavam os ecos de uma epidemia, que obrigou a China a tomar medidas excecionais para contê-la, mas que parecia poder expandir-se para outros países. Esta epidemia chegou a Angola, logo no início de março de 2020. Atento à situação, o Governo angolano fez sair um documento oficial em forma de Decreto Presidencial com o n.º 81/20, no qual ordenava que os empregadores públicos e privados elaborassem planos de contingência com o objetivo de responder às orientações emanadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A decisão do Governo angolano foi justificada pelo facto de, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde ter informado os países-membros sobre a existência de uma emergência de saúde pública. Esta emergência estava relacionada com o aparecimento de uma nova doença, a covid-19, que se transformou numa pandemia. Havia nessa altura a possibilidade de esta pandemia converter-se numa calamidade pública, que poderia atingir todos os países do mundo. Considerando a sua rápida expansão e, tendo Angola já registado os seus dois primeiros casos positivos de coronavírus, no dia 21 de março de 2020, o Governo decidiu tomar medidas de restrição dos direitos e liberdades dos cidadãos, em especial, no que concerne aos direitos de circulação e às liberdades económicas.

6. OPÇÕES METODOLÓGICAS

O presente estudo sobre a Representação Mediática da Evolução Epidemiológica da Pandemia da Covid-19 em Angola (2020-2021) recorreu a uma abordagem quantitativa. Seguindo os ensinamentos de Dalfovo, Lana e Silveira (2008, p. 8), optou-se por este método, para que fosse possível caracterizar o emprego da quantificação, tanto nas modalidades de recolha de informações, quanto no tratamento das mesmas, através da técnica estatística. Esta opção deveu-se, igualmente, tal como apregoam Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 30), ao facto de o enfoque quantitativo ser sequencial e comprobatório. Cada etapa, no estudo, que precedeu a seguinte não pulou ou evitou os passos subsequentes, porquanto a ordem é rigorosa.

Em termos metodológicos, este estudo baseou-se na técnica de análise de conteúdo, que permitiu investigar e interpretar os dados sistematizados, a partir dos textos noticiosos dos jornais identificados no *corpus* da análise. No âmbito desta técnica, optou-se pela sua vertente quantitativa, mas também pela vertente inferencial. A abordagem teórica para a implementação do procedimento utilizado foi baseada em Bardin (2013), e segue os estudos desenvolvidos por Fairclough (2001) e Lopes e Espírito Santo (2016).

Quanto ao *corpus* tomado por referência para a análise, resultou de representações em número pouco considerável, ou seja, os artigos noticiosos sobre a pandemia da covid-19 publicados em Angola e em Portugal, relacionados com a realidade angolana, foram em número muito reduzido. Nesta conformidade, publicaram-se, no período de 2020 a 2021, um total de 44 peças noticiosas, no *Jornal de Angola*, jornal *O País* e *Jornal de Negócios*.

7. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta secção procedeu-se à análise e à exposição dos resultados empíricos em sintonia com a estratégia metodológica que nos propusemos adotar.

Na Figura 1 está representada a divisão dos anos cujos textos foram analisados, concretamente, março de 2020 a junho de 2021, e foram subdivididos em 3 (três) partes, com base nas datas de publicação da notícia, das quais sobressai uma acentuação para as publicações feitas nos dois últimos semestres.

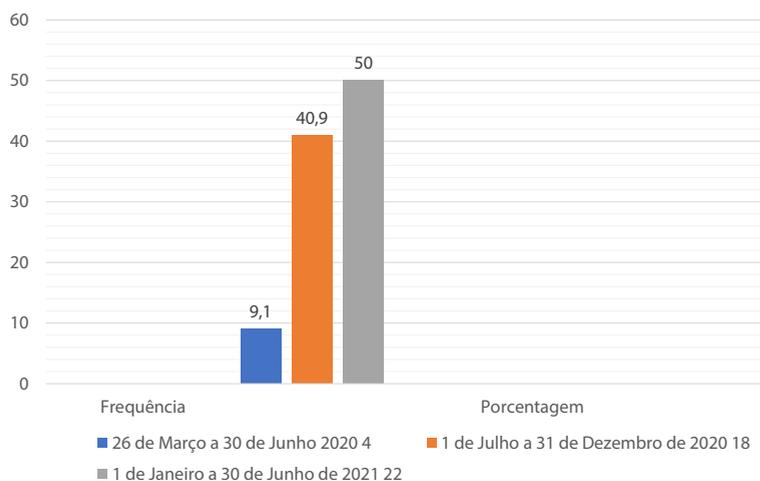


Fig. 1. Período da publicação da notícia
 Fonte: Elaborado pelo autor

Quando se consideram as datas da publicação das notícias, verifica-se que o período com maior abordagem, numa visão decrescente, é o que vai de 1 de janeiro a 31 de junho de 2021, com 50% do total das frequências, seguido do período que vai de 1 de julho a 31 de dezembro de 2021, com cerca de 41%, e finalmente o período entre 26 de março à 30 de junho, com 9% do total das ocorrências. Verificou-se esta variação decrescente, devido ao abrandamento que se vinha registando na propagação da doença, fruto das medidas políticas e médicas, tais como o confinamento, a vacinação e o uso de máscaras faciais, que vinham sendo implementadas em todo o território nacional.

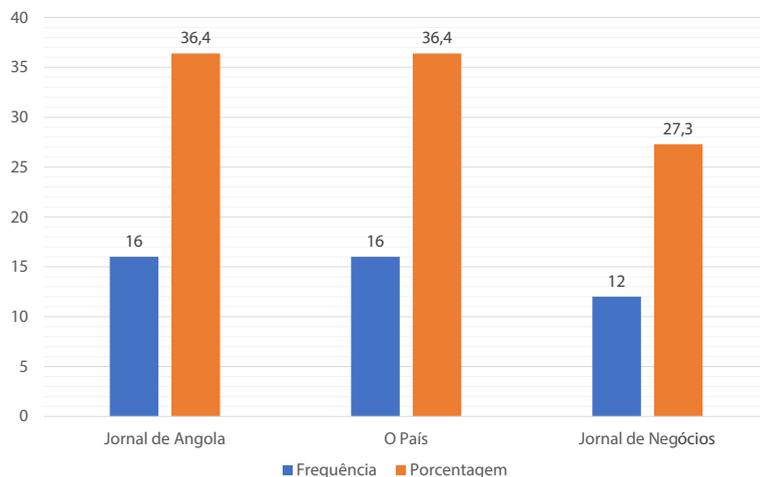


Fig. 2. Periódicos com a publicação da notícia
 Fonte: Elaborado pelo autor

Relativamente aos periódicos selecionados, as notícias foram publicadas no *Jornal de Angola*, jornal *O País* e *Jornal de Negócios*.

Quanto à representação mediática, o *Jornal de Angola* e o jornal *O País* posicionaram-se em primeiro lugar, com cerca de 36% das frequências dos textos analisados (Fig. 2). Registou-se esta diferença na representação mediática pelo facto de os jornais angolanos terem representado, predominantemente, notícias relacionadas com as medidas políticas e sociais, que eram as mais candentes na altura. Dos jornais analisados, o *Jornal de Negócios* posicionou-se em seguida, com cerca de 27% do total dos textos revisados. Uma posição que ocupou por ter retratado temas relacionados com a economia de Angola, outro sector que foi afetado com a propagação da pandemia da covid-19.

A síntese nas tabelas abaixo expõe os títulos atribuídos à informação analisada, cuja frequência é semelhante em todas as publicações, excetuando em alguns casos, em que o mesmo título aparece retratado com as mesmas palavras, em mais de um periódico, como é o caso do título *2020 o ano da covid-19 e 26 novos casos num dia sem mortes de covid-19*, perfazendo um total de 45 resumos.

Tabela 1. Títulos-síntese sobre os Factos Económicos

N.º	Síntese dos Títulos sobre Aspetos Económicos	Frequência
1	<i>MINFIN considera sustentável dívida de Angola</i>	1
2	<i>Negócios dos derivados do petróleo encolheu por causa da COVID-19</i>	1
3	<i>Angola suspende voos para África do Sul</i>	2
4	<i>A COVID-19 tirou-nos o emprego</i>	2
5	<i>Mais de 50 mil milhões de kwanzas para a COVID-19</i>	1
6	<i>Crise da COVID-19 também é de corrupção</i>	1
7	<i>COVID-19: Governo de Angola esclarece que voos estão suspensos «por tempo indeterminado»</i>	1
8	<i>COVID-19 em Angola faz massa nas construtoras</i>	1
9	<i>Angola suspende ligações aéreas com Portugal, África do Sul e Brasil</i>	1
10	<i>Angola já gastou 135,5 milhões de euros com a pandemia</i>	1
11	<i>TCUL admite perdas em 2020 devido a Pandemia</i>	1
12	<i>Produtora angolana encerra o ano com balanço positivo apesar da COVID-19</i>	1

Fonte: Elaborado pelo autor

Os factos económicos mediatizados estiveram, na generalidade, relacionados com as perdas financeiras registadas pelas empresas, suspensão da ligação entre regiões e países, por via área e terrestre, paralisação das grandes obras públicas e assistência económica aos necessitados.

Tabela 2. Títulos-síntese sobre os Factos Políticos

N.º	Síntese dos Títulos sobre Aspectos Políticos	Frequência
1	<i>UNITA faz balanço positivo do ano político 2020 apesar da COVID-19</i>	1
2	<i>COVID-19: Médicos cubanos liberados para a distribuição pelo país</i>	1
3	<i>Estado de Emergência em Angola devido à COVID-19</i>	1
4	<i>Medidas eficazes de prevenção diminuíram a intensidade da transmissão e adiaram o pico da curva epidémica</i>	1
5	<i>Atualização das Medidas Excepcionais e Temporárias a vigorar durante a Situação de Calamidade Pública</i>	1
6	<i>João Lourenço destaca avanços na luta contra a pandemia da COVID-19</i>	1
7	<i>Novo Decreto Presidencial sobre o Estado de Emergência</i>	1
8	<i>COVID-19: Portugal envia 50 000 doses de vacinas para Angola</i>	1
9	<i>Angola anuncia primeiros dois casos positivos de COVID-19</i>	1
10	<i>COVID-19: Angola alarga restrições a Portugal, Espanha e França</i>	1
11	<i>COVID-19: Angola declara estado de emergência a partir das 00:00 de dia 27</i>	1
12	<i>Produtora angolana encerra o ano com balanço positivo apesar da COVID-19</i>	1

Fonte: Elaborado pelo autor

Os factos políticos mediatizados enfatizaram as relações político-diplomáticas com outros Estados, as restrições na deslocação e na permanência em espaços públicos, as doações médico-medicamentosas, que eram efetuadas por outros países, e as decisões que eram tomadas pelo Governo para gerir a crise da pandemia.

Os factos sociais mediatizados demonstraram que as medidas tendentes a conter a propagação da pandemia da covid-19 acabaram por refletir-se nos assuntos relacionados com a vacinação, o número de vítimas, o uso da máscara facial e as questões desportivas.

Em geral as ações políticas mediatizadas abrangeram os setores económico, político e social do país.

Relativamente à ênfase que se dá à notícia, as mensagens demonstram existir uma orientação na publicação para a capa, em alguns casos como manchete e em outros apenas destaque. A Figura 3 descreve a enfatização da notícia.

Quanto ao posicionamento da informação, na capa como manchete, encontramos cerca de 46% das notícias analisadas. Ainda na capa como destaque existem cerca de 32% das frequências, já na página número 3, cerca de 18% e em outras páginas ímpares, cerca de 5% do total dos textos analisados. As notícias mereceram destaque como manchete na capa e na página 3, por causa do efeito que se pretendia causar nas pessoas,

Tabela 3. Títulos-síntese sobre os Factos Sociais

N.º	Síntese dos Títulos sobre Aspetos Sociais	Frequência
1	<i>COVID-19 frustra o sonho do Petro no Girabola 2019/2020</i>	1
2	<i>2020 o ano da COVID-19</i>	1
3	<i>São Silvestre 2020 anulada por força da COVID-19</i>	1
4	<i>COVID-19: Número aumenta em mais de 86 nas últimas três semanas</i>	1
5	<i>Duas novas estirpes já circulam na comunidade luandense</i>	1
6	<i>COVID-19: Um ano de medo luto e crise</i>	1
7	<i>Benguela já faz diagnósticos definitivos à COVID-19</i>	1
8	<i>26 novos casos num dia sem mortes de COVID-19</i>	1
9	<i>263 novos casos e três óbitos em 24 horas</i>	1
10	<i>269 novas infeções e três óbitos em 24 horas</i>	1
11	<i>A máscara ainda nos cobre a face</i>	1
12	<i>A vacina chinesa beneficia África e Angola</i>	1
13	<i>Pandemia afeta programa de generalização desportiva no país</i>	1
14	<i>OMS: Mortes por COVID-19 vão ultrapassar o registado em 2020 nas próximas três semanas</i>	1
15	<i>Vírus confinado em dois municípios da província</i>	1
16	<i>Primeira fase de vacinação ultrapassa as expectativas</i>	1
17	<i>COVID-19: Angola está «em plena segunda vaga» agravada com novas estirpes</i>	1
18	<i>Angola é o primeiro lusófono a receber vacinas da COVAX</i>	1

Fonte: Elaborado pelo autor

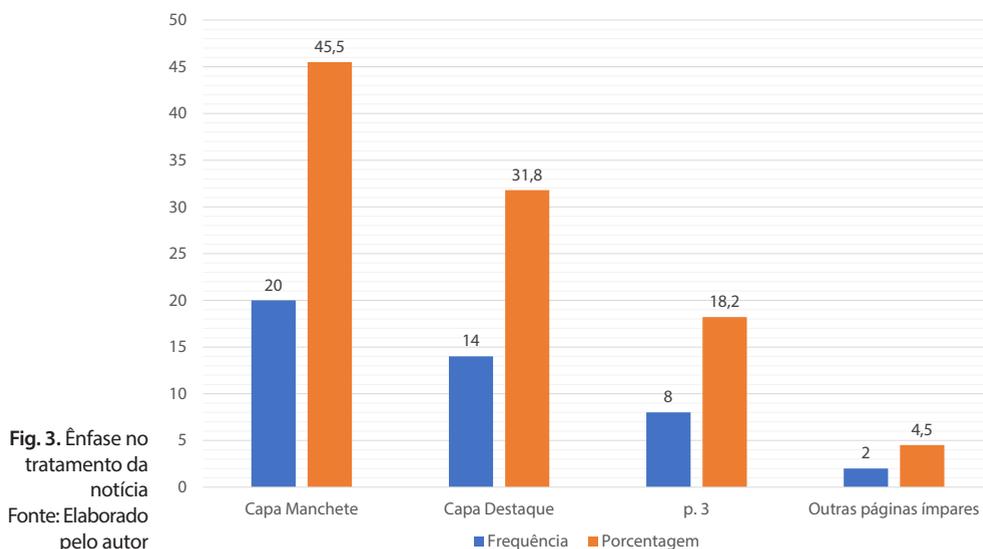


Fig. 3. Ênfase no tratamento da notícia
 Fonte: Elaborado pelo autor

fundamentalmente, por ser uma doença nova, sobre a qual as autoridades não tinham uma explicação plausível. Isto fez com que a imprensa desse o destaque necessário para cativar a atenção dos públicos.

Relativamente às secções onde são publicadas as notícias, destacam-se a Sociedade, a Política, a Economia e o Desporto.

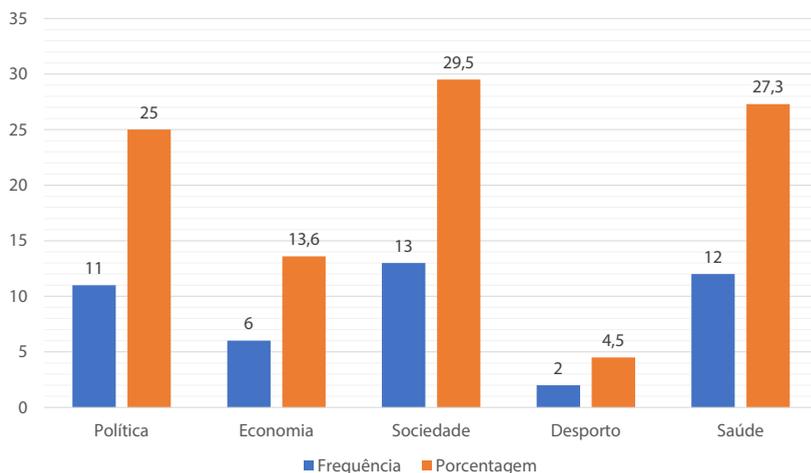


Fig. 4. Secção do jornal com a publicação da notícia
Fonte: Elaborado pelo autor

A secção sociedade está representada com cerca de 30%, saúde com 27% das frequências, política com 25%, economia com cerca de 13% e finalmente o desporto com cerca de 5% do total dos textos revisados. Esta divisão obedeceu à configuração dos jornais e à ênfase que era dada aos textos.

O tratamento feito aos textos foi, essencialmente, com os géneros jornalísticos reportagem, notícia, entrevista, editorial e opinião.

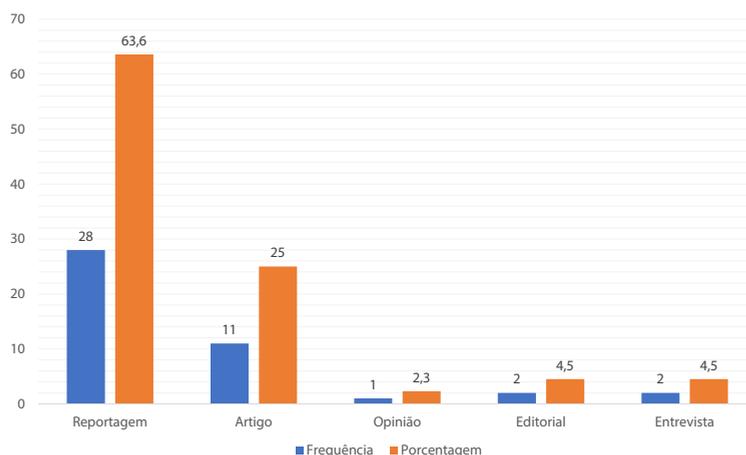
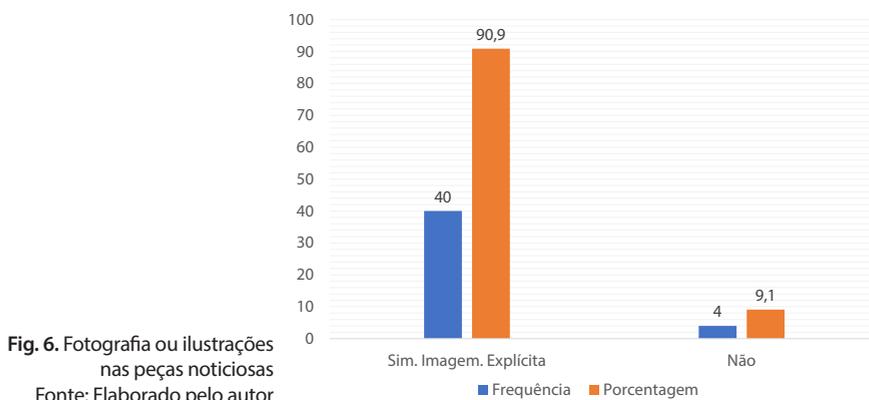


Fig. 5. Género de tratamento do texto jornalístico
Fonte: Elaborado pelo autor

Com o género reportagem divulgaram-se cerca de 64% dos textos, notícia, com 25%, entrevista, com cerca de 5%, igualmente, editorial com pouco menos de 5% e opinião, com menos de 2%. Apesar de o editorial ter sido analisado com uma frequência reduzida, notou-se que os editoriais do *Jornal de Angola* e do jornal *O País* apresentaram uma direção que difundia mais as medidas que eram levadas a cabo pelo Governo angolano, numa perspetiva propagandística. O *Jornal de Negócios*, por sua vez, era mais crítico e contundente em relação a algumas medidas que punham em causa as transações comerciais.

Para compreensão das temáticas retratadas nas peças noticiosas, boa parte delas exhibe fotografia ou ilustração cuja finalidade é demonstrar com imagens as ações representadas pelos *media*.

A partir da representação gráfica é possível verificar que 90% dos textos publicados possuem imagem explícita e 9% tem apenas um texto descritivo, ou seja, sem ilustração (ver Fig. 6).



Quanto ao local da história, descrevem-se os lugares em que as ocorrências tiveram lugar, neste âmbito, os textos analisados mencionaram as províncias de Luanda, Benguela, Cuando Cubango, Cunene e Huila. Outra parte das peças noticiosas estudadas fazia referência ao território na totalidade, ou a algumas ações que tiveram lugar na Europa.

Da descrição do gráfico (Fig. 7), lê-se que Luanda aparece com cerca de 50% das frequências da informação divulgada, o território no seu todo, com 34%, a Europa, com cerca de 7% e o resto distribui-se pelas demais províncias.

Nota-se, ainda, nos textos uma menção a mulheres e homens dos 25 aos 60 anos, a jovens dos 18 aos 24 anos, aos idosos acima dos 60 anos e aos cidadãos em geral.

Os idosos com mais de 60 anos aparecem nos textos com uma frequência de 61%. Este facto aconteceu porque temia-se que a doença atacaria mais a população desta faixa etária. As mulheres e homens com idades compreendidas entre os 25 e os 60 anos são retratados com cerca de 25% do total das frequências e, na última posição, os jovens entre os 18 e os 24 anos, que aparecem com cerca de 11% das frequências.

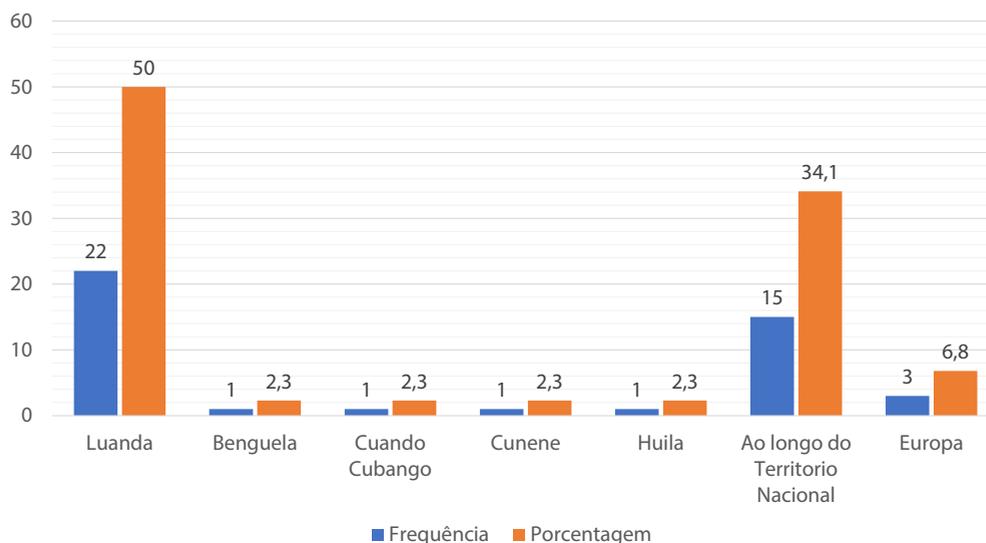


Fig. 7. Local em que a história teve lugar
Fonte: Elaborado pelo autor

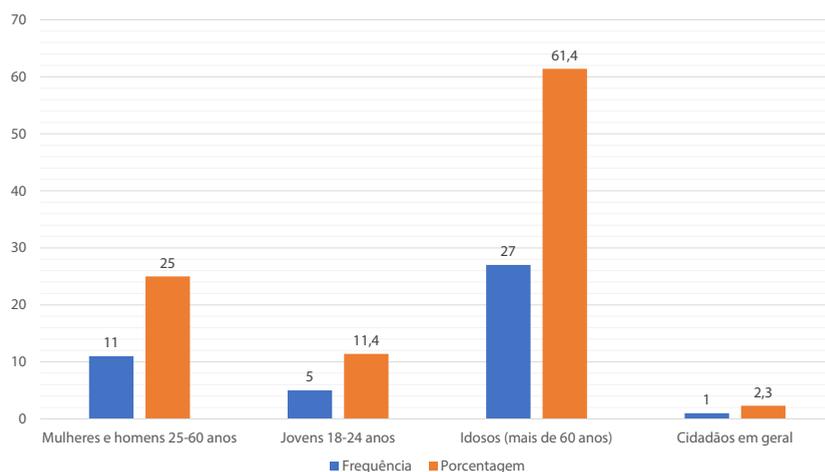


Fig. 8. Menção nos textos a cidadãos por faixa etária
Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto aos assuntos que os textos descrevem e que fazem menção à covid-19 estão mais virados para a saúde, economia, política, desportos e lazer.

A saúde aparece com cerca de 59% do total das frequências, a economia com quase 14%, a política com cerca de 11%, e finalmente o desporto e o lazer com cerca de 5% do total das frequências.

Quanto à fonte de toda a informação, os textos remetem para o Presidente da República/Ministra da Saúde, líderes de opinião, grupos empresariais, ONG e Secretário de Estado para a Saúde Pública.

O Presidente da República e a Ministra da Saúde foram as principais fontes da informação divulgada, com cerca de 43% das frequências, o Secretário de Estado anunciou cerca de 5% das frequências, os grupos empresariais cerca de 9%, os líderes de opinião, cerca de 11% e, finalmente, as ONG divulgaram cerca de 7%.

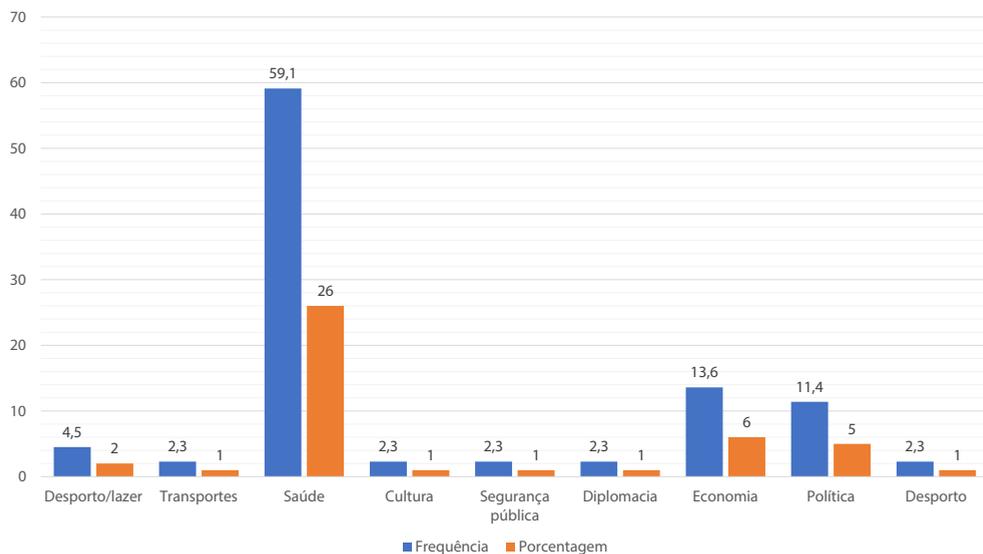


Fig. 9. Assunto das notícias com referência à covid-19

Fonte: Elaborado pelo autor

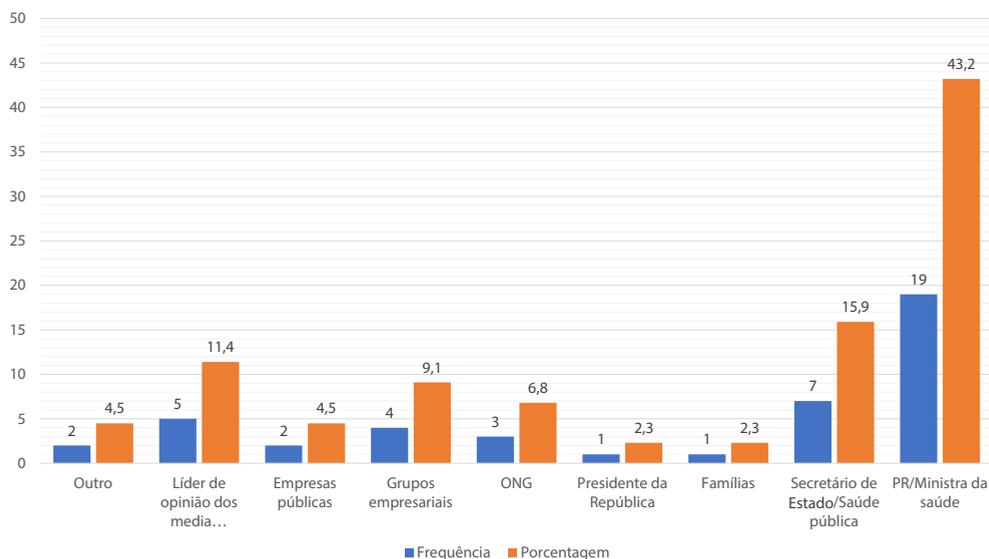


Fig. 10. Fonte da informação divulgada

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao longo dos textos são notórias menções constantes às medidas de biossegurança, com cerca de 62% do total das frequências, tais como a lavagem das mãos, o uso do álcool-gel para a desinfeção das mãos e superfícies, o uso de máscaras faciais e, finalmente, a toma das vacinas contra o vírus SARS-CoV-2.

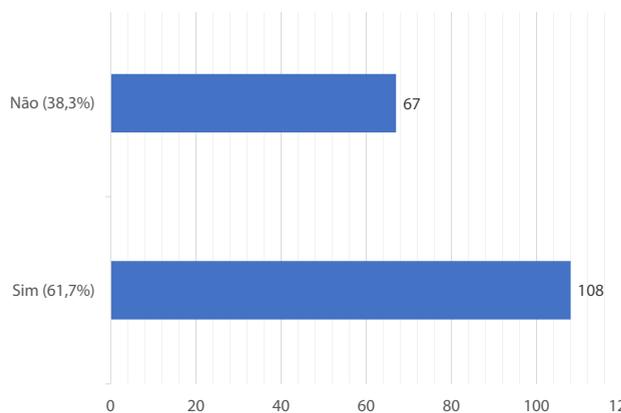


Fig. 11. Menção às medidas de biossegurança
Fonte: Elaborado pelo autor

8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando se consideram as *datas da publicação das notícias* sobre a pandemia da covid-19 em Angola, verifica-se que o período com maior abordagem numa visão decrescente é o que vai de 1 de janeiro a 31 de junho de 2021 com 50% do total das frequências, seguido do período que vai de 1 de julho a 31 de dezembro de 2021 com pouco menos de 41% e finalmente 26 de março a 30 de junho com 9%. A evolução geográfica da pandemia da covid-19, em Angola, verificou-se de forma decrescente porque, inicialmente, foi descrita como fenómeno novo, porquanto, nunca tinha acontecido nada semelhante. Não se tratou de negar a existência no passado de outras doenças infecciosas, com carácter de pandemia, apenas considerou-se o facto de que com a covid-19 foi diferente. No entanto, à medida que se foram obtendo mais informações sobre a doença, as preocupações foram diminuindo. Nesta conformidade, os meios de comunicação de massa foram muito usados de início e tornaram-se parte do acontecimento, ou seja, parte da pandemia e da tentativa de contê-la (Lopes, Araújo e Schulz 2021).

Quanto à representação mediática, o *Jornal de Angola* e o jornal *O País* posicionam-se em primeiro lugar, com cerca de 36% das frequências dos textos analisados. Registou-se esta diferença na representação mediática pelo facto de os jornais angolanos terem divulgado, predominantemente, notícias relacionadas com as medidas políticas e sociais, que eram as que mais se destacavam na altura. Isto deu-se porque a representação mediática no contexto de uma pandemia é um evento dos *media*, na medida em que a cobertura mediática afeta diversos campos da sociedade, com carácter polissémico,

atuando de forma complexa e às vezes por um período prolongado (Neto e Delo 2021). É de ressaltar que dos jornais analisados, o *Jornal de Negócios* posicionou-se com um certo destaque, com cerca de 27% do total dos textos revisados, uma posição que ocupou por ter retratado, essencialmente, temas relacionados com a economia de Angola. O sector económico foi um dos sectores mais afetados com a propagação da pandemia da covid-19. Nesta senda, ao falar da representação mediática das ações e medidas económicas, o jornal ajudou a compreender como se propagou e foi combatido o coronavírus SARS-CoV-2 ao longo do território no setor económico. No caso concreto de Angola, a mediatização dos acontecimentos económicos relacionados com a pandemia passou a ter uma função orientadora para os detentores do poder governamental. Tudo porque as representações mediáticas das ações do Governo fizeram-se sentir por intermédio da prática social dos *media* de representação da realidade, através da produção noticiosa. A mediatização da pandemia não pressupõe que seja exagerado dizer que as próprias respostas intelectuais à covid-19 se aproximaram de pelo menos duas características, a velocidade com que as novas informações surgiram e a sua partilha pelos *media* (Neto e Delo 2021; Rui et al. 2021).

Na mesma proporção, a síntese expõe os títulos atribuídos à informação analisada, cuja frequência é semelhante, excetuando nalguns casos em que o mesmo título aparece retratado com as mesmas palavras em mais de um periódico, como é o caso do título *2020 o ano da covid-19* retratado pelo *Jornal de Angola* e pelo jornal *O País* e *26 novos casos num dia sem mortes de covid-19* publicado pelo *Jornal de Negócios* de Portugal e pelo *Jornal de Angola*, perfazendo um total de 44 peças noticiosas. Neste diapasão, considera-se a pluralidade informativa das sociedades contemporâneas, porquanto, uma mesma prática social pode ser representada de diversas formas, ainda que todas as representações da pandemia da covid-19 e do que ocorreu por sua causa, sejam elas mais ou menos abstratas, devem ser interpretadas como representações (ou recontextualizações) das intenções sociais dos intervenientes para a sua prevenção e combate. Neste contexto, as representações mediáticas se traduziram nos elementos que continham expressões significativas do ponto de vista da ação social (Espírito Santo 2006).

Quanto ao posicionamento da informação na capa como manchete, encontramos cerca de 46% das notícias analisadas, ainda na capa como destaque existem cerca de 32% das frequências, já na página número 3, cerca de 18% e em outras páginas ímpares, cerca de 5% do total dos textos analisados. As notícias mereceram destaque como manchete na capa e na página 3, por causa do efeito que causaram às pessoas, fundamentalmente, por ser uma doença nova, sobre a qual as autoridades não tinham uma explicação plausível. Isto fez com que a imprensa desse o destaque necessário para cativar a atenção dos públicos. Partindo dos factos anteriormente descritos, olha-se para o destaque que se dá como a representação mediática de um produto simbólico da informação consumível, maleável e seletiva dos *media*, na relação que estabelece com a

opinião pública. Pois, a representação mediática é socialmente construída a partir do público, é forjada por métodos e dados políticos e sociais a partir dos quais ela é entendida (McGregor 2019).

A secção sociedade está representada com cerca de 30% das frequências, saúde 27%, política 25%, economia 13% e desporto com cerca de 5% do total dos textos analisados. As matérias divulgadas nas secções dos jornais foram tratadas com recursos a fórmulas de tratamentos de textos jornalísticas, os géneros. Nesta conformidade, o género reportagem retratou cerca de 64% dos textos, notícia cerca de 25%, entrevista aparece com 5%, assim como editorial com cerca de 5% e opinião com menos de 2%. Os géneros inserem-se no contexto da representação mediática como um dos principais mecanismos intercessores e de tratamento dos factos relacionados com as ações de complementaridade entre a governação e os cidadãos. Por isso, têm significativa influência nas representações sociais construídas sobre as práticas desse campo e da sua legitimação, na medida em que as práticas políticas e sociais têm maior legitimidade do que aquelas que não passam por essa via (Ferreira et al. 2018).

Quanto aos públicos, os idosos com mais de 60 anos aparecem com uma frequência de 61%, as mulheres e homens com idades compreendidas entre os 25 e os 60 anos são retratados com 25% do total das frequências, os jovens entre os 18 e os 24 anos aparecem com 11% das frequências.

Um texto credível é sempre acompanhado de uma imagem do facto que retrata, nesta conformidade, 90% dos textos possuem imagem explícita e 9% têm apenas um texto descritivo, ou seja, sem ilustração nenhuma. Para compreensão da informação, muitas barreiras têm dificultado a comunicação, que gera significados relevantes tanto para o trabalhador de saúde como para os cidadãos, por isso a ilustração tem servido de objeto auxiliar para a perceção da mensagem, sendo assim elemento de vários estudos que abordam temáticas sobre comunicação (Coriolano-Marinus et al. 2014).

Foi nesta conformidade que a província de Luanda se destacou em termos dos locais da execução da história, com 50% das frequências da informação, o território no seu todo com 34%, a Europa com cerca de 7% e o resto distribui-se pelas demais províncias. Remetendo-nos para uma reflexão sobre a natureza da memória social e sobre os seus usos sociais, enfatiza-se o facto de os estudos sobre mediatização de fenómenos médico-sociais ganharem nas últimas décadas um lugar crescente nos centros de produção intelectual (Cardina 2016). Esta construção tem marcado os traços fundamentais que resultaram da relação de construção e do reflexo que a imprensa criou entre os seus públicos e os atores políticos e médicos (Espírito Santo 2011).

A imprensa foi fazendo uso do contexto anterior e publicou com mais frequência textos que apontavam para os assuntos de saúde, com pouco mais de 59% do total das frequências, economia com quase 14%, política com pouco menos de 11%, o desporto e lazer com quase 5% do total das frequências. No início de março de 2020, o Governo

angolano mostrou que estava atento à situação e no dia 25 de março do mesmo ano fez sair o Decreto Presidencial n.º 81/20, no qual ordenava que os empregadores públicos e privados elaborassem planos de contingência visando responder às orientações emanadas pela Organização Mundial da Saúde (Freitas 2020, p. 46).

Ainda na linha da abordagem da imprensa, algumas das pesquisas sugerem que a abordagem mediática sobre a opinião que o público tem e as ações levadas a cabo pelo Governo angolano obrigou-os a tomarem posições antagónicas, no entanto, o Presidente da República/Ministra da Saúde aparecem como principais fontes da informação divulgada pelos *media* com cerca de 43% das frequências, o Secretário de Estado da Saúde com 15% das frequências, os grupos empresariais com 9%, os líderes de opinião com cerca de 11% e as ONG com cerca de 7%, completam a lista (ver Fig. 10). Alguns teóricos do jornalismo têm contestado e subestimado a possibilidade dos *media* de moldar ou influenciar a formulação de políticas governamentais tendentes a conter pandemias, comportamentos e atitudes, no entanto, o que se verifica é que os *media* serviram, principalmente, para mobilizar apoio às preferências das autoridades sanitárias e das elites dominantes (Soroka 2003; Fairclough 2003).

Ao longo dos textos analisados são notórias menções constantes às medidas de biossegurança, com cerca de 62% do total das frequências, tais como a lavagem frequente das mãos, o uso do álcool gel para a desinfeção das mãos e superfícies, o uso das máscaras faciais e finalmente a toma das vacinas contra o vírus SARS-CoV-2 (conforme a Fig. 11). Presume-se assim, que as medidas mediatizadas adotadas pelo Governo angolano consubstanciaram-se nas recomendações, que deram corpo às principais ações tendentes a evitar a disseminação do vírus. Estas medidas foram as que se relacionaram com o uso da máscara facial, a higienização das mãos e dos materiais individuais, o distanciamento social e a quarentena. As medidas fizeram-se acompanhar, igualmente, de uma série de aquisições de equipamentos médicos e da construção de hospitais de campanha (Comissão Multisectorial para Prevenção e Combate à Covid-19 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aos textos sobre a representação mediática da pandemia da covid-19 em Angola descreveu como principais factos mediatizados assuntos que se refletiram nos domínios económico, político e social. Estes assuntos estavam relacionados com as perdas financeiras registadas pelas empresas, a suspensão da ligação entre regiões e países, por via área e terrestre, a paralisação das grandes obras públicas e a assistência social aos necessitados. Também registaram notícias sobre as relações político-diplomáticas com outros Estados, restrições nas deslocações ao estrangeiro, permanência em espaços públicos, doações médico-medicamentosas. E finalmente assuntos relacionados com a vacinação da população, as estatísticas sobre o número de vítimas, as medidas que obrigavam o uso da máscara facial e as restrições de prática desportiva.

Quanto às principais medidas adotadas pelo Governo angolano para prevenção, tratamento e combate à enfermidade provocada pelo vírus SARS-CoV-2 em todo o território angolano, os textos mediáticos descrevem a imposição em todo o território nacional de medidas de biossegurança, tais como: a lavagem das mãos, o uso do álcool-gel para a desinfecção das mãos e superfícies, o uso de máscaras faciais e, finalmente, a toma das vacinas contra o vírus SARS-CoV-2. Na mesma perspetiva, os textos descrevem a imposição de medidas políticas. Nesta conformidade, o Governo angolano restringiu alguns direitos civis através do Decreto Presidencial n.º 81/20, de 25 de março e decretou o Estado de Emergência ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 142/20 de 25 de maio, que declarou em todo o território nacional a situação de calamidade pública. As medidas fizeram-se acompanhar, igualmente, de uma série de aquisições de equipamentos médicos e da construção de hospitais de campanha.

A partir dos textos publicados pela imprensa analisada, percebe-se que foram representadas mediaticamente as mensagens e as instruções tendentes a influenciar o comportamento e a atitude dos cidadãos para resguardarem-se e travarem a propagação da doença. As notícias demonstraram ainda que foram feitos apelos aos cidadãos para mudança de atitude. Foi notório que na comunicação política sobre saúde em Angola, relacionada com o período em análise, os jornalistas privilegiaram as temáticas relacionadas com a pandemia, o que ajudou a divulgar as tendências médico-políticas de contenção da doença.

A primeira dificuldade encontrada no decurso da investigação foi a recolha das notícias para análise do conteúdo dos *media*, devido à inconsistência nos arquivos digitais dos jornais analisados. A segunda dificuldade esteve relacionada com o acesso a estudos sobre representação mediática da pandemia da covid-19, em contexto angolano, assim como a comunicações políticas sobre saúde. Uma dificuldade que não frustrou os intentos do pesquisador, porquanto, as intenções em prosseguir o trabalho estavam relacionadas com o facto de querer ver a projeção de estudos sobre representação mediática das políticas sobre saúde em Angola.

Atendendo ao papel revelador e representativo dos *media*, investigações futuras poderão incidir mais sobre a análise do impacto da comunicação sobre saúde nas populações para reunir maior conhecimento sobre as medidas e ações mediaticamente representadas que possam ajudar a prevenir e combater doenças, especialmente as de natureza pandémica.

REFERÊNCIAS

- ANGOLA. Leis, decretos, etc., 2020a. *Decreto Presidencial n.º 81/20 de 25 de março de 2020* [Em linha]. Declara o Estado de Emergência, com fundamento no facto de que a República de Angola atravessava uma situação de iminente calamidade pública, em todo o território nacional [consult. 2021-09-06]. Disponível em: https://www.cisp.gov.ao:10443/wp-content/uploads/2020/04/DP-81-20-Declaração-do-estado-de-emergência_Angola.pdf.
- ANGOLA. Leis, decretos, etc., 2020b. *Decreto Presidencial n.º 142/20 de 25 de maio de 2020* [Em linha]. Proclama a situação de Calamidade Pública que se prolongou enquanto se manteve o risco de propagação massiva do vírus SARS-CoV-2 e da pandemia covid-19 [consult. 2021-09-06]. Disponível em: [https://disasterlaw.ifrc.org/sites/default/files/media/disaster_law/2021-05/Segunda-feira%2C 25 de Maio de 2020.pdf](https://disasterlaw.ifrc.org/sites/default/files/media/disaster_law/2021-05/Segunda-feira%2C%2025%20de%20Maio%20de%202020.pdf).
- BARDIN, L., 2013. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Almedina.
- BARDIN, L., 1977. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- CARDINA, M., 2016. Memórias amnésicas? Nação, discurso político e representações do passado colonial. *Configurações*. 17, 31-42.
- CERVI, E. U., 2010. Priming: hipótese teórica que relaciona estudos de recepção com julgamentos sobre governantes. Em: J. C. CORREIA, G. B. FERREIRA, e P. do ESPÍRITO SANTO, org. *Conceitos de Comunicação Política*. Covilhã: LabCom Books, pp. 145-154.
- COHEN, B., 1963. *The Press and the foreign policy*. Princeton: Princeton University.
- COMISSÃO MULTISSECTORIAL PARA PREVENÇÃO E COMBATE À COVID-19, 2021. *A Comissão* [Em linha] [consult. 2021-09-06]. Disponível em: <https://cdircovid19.gov.ao/index.php?secao=comissao>.
- CONTREIRAS, A., 1995. Proposta de um modelo de curriculum para comunicação em Saúde Pública. *Comunicação e Sociedade*. (23), 85-98.
- CORIOLO-MARINUS, M., et al. 2014. Comunicação nas práticas de saúde: revisão integrativa da literatura. *Saúde e Sociedade* [Em linha]. 23(4), 1356-1369 [consult. 2021-09-06]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400019>.
- DALFOVO, M. S., R. A. LANA, e A. SILVEIRA, 2008. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*. 2(4), 1-13.
- DEFLEUR, M. L., e S. BALL-ROKEACH, 1993. *Teorias da comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- ESPÍRITO SANTO, P., 2011. A Mensagem nas Eleições Presidenciais Portuguesas: os cartazes e slogans entre 1976 e 2006. *Observatório (OBS) Journal*. 5(2), 161-195.
- ESPÍRITO SANTO, P., 2006. A Mensagem política na campanha das eleições presidenciais: análise de conteúdo dos slogans entre 1976 e 2006. *Comunicação & Cultura*. (2), 83-102.
- FAIRCLOUGH, N., 2003. *Analysing Discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge.
- FAIRCLOUGH, N., 2001. Critical discourse analysis as a method in social scientific research. Em: R. WODAK, e M. MEYER, eds. *Methods of Critical Discourse Analysis*. Londres: Sage, pp. 121-138.
- FERREIRA, H. J., et al., 2018. Mídia e esporte: representações sobre treinadores em um jornal impresso. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 40(4), 397-403.
- FERREIRA, I., P. LOBO, e M. PIO, 2021. Representações de género na publicidade durante a primeira vaga da pandemia de covid-19 em Portugal. *Comunicação Pública*. 16(30), 2-19.
- FREITAS, C. M. V., 2020. Como o sistema educativo português respondeu à covid-19: os factos, as respostas e o futuro. *Revista de Estudos Curriculares*. 11(2), 43-71.
- HENAO-KAFFURE, L., 2010. El Concepto de pandemia: debate e implicaciones a propósito de la pandemia de influenza de 2009. *Revista Gerencia y Políticas de Salud*. 9(19), 53-68.
- IYENGAR, S., e D. KINDER, 1987. *News That Matters: Television and American Opinion*. Chicago: The University of Chicago Press.

- LOPES, F., et al., 2012. A Saúde em notícia entre 2008 e 2010: retratos do que a imprensa portuguesa mostrou. *Comunicação e Sociedade*. (Especial), 129-170.
- LOPES, F., e P. ESPÍRITO SANTO, 2016. Os 100 primeiros dias do XXI governo constitucional através da imprensa generalista: quando as finanças travam uma mudança de ciclo político. *Estudos em Comunicação*. (23), 1-22.
- LOPES, F., R. ARAÚJO, e P. SCHULZ, 2021. Comunicar em Saúde em Tempos de Pandemia: Qual o Nosso Papel Enquanto Académicos de Comunicação? Nota Introdutória. *Comunicação e Sociedade*. **40**, 7-14.
- MCCOMBS, M. E., e L. D. SHAW, 1972. The Agenda-Setting Function of Mass Media. *Public Opinion Quarterly*. **36**(2), 176-187.
- MCCOMBS, M. E., e L. D. SHAW, 1999. The Agenda-Setting Function of Mass Media. Em: H. TUMBER, ed. *News: a reader*. Nova Iorque: Oxford University Press.
- MCCOMBS, M., e S. VALENZUELA, 1996. The Agenda-Setting Theory. *Cuadernos de Información*. (20), 44-50.
- MCGREGOR, S. C., 2019. Social media as public opinion: how journalists use social media to represent public opinion. *Journalism*. **20**(8), 1-17.
- NETO, L., e D. DELO, 2021. *A Cobertura jornalística dos media portugueses sobre a pandemia de coronavirus. A montra jornalística na estação pandémica*. Lisboa: ISCTE.
- REZENDE, J. M., 1998. Epidemia, Endemia, Pandemia e Epidemiologia. *Revista de Patologia Tropical*. **27**(1), 153-155.
- RUÃO, T., F. LOPES, e S. MARINHO, 2012. Comunicação e saúde, dois campos em intersecção. *Comunicação e Sociedade* [Em linha]. (Especial), 5-7 [consult. 2021-09-06]. Disponível em: [https://doi.org/10.17231/comsoc.23\(2012\).1360](https://doi.org/10.17231/comsoc.23(2012).1360).
- RUI, T., et al., 2021. Antropologia e pandemia: escalas e conceitos. *Horizontes Antropológicos*. **27**(59), 27-47.
- SAMPIERI, R. H., C. F. COLLADO, e LUCIO, M. P. B., 2013. *Metodologia de pesquisa*. São Paulo: Penso.
- SCHEUFELE, A. D., 2000. Agenda Setting, Priming and Framing revisited: Another Look at Cognitive Effects of Political Communication. *Mass Communication and Society*. **3**(2-3), 297-316.
- SILVESTRE, M. J. C., 2011. *Sociologia da Comunicação*. Lisboa: ISCSP.
- SOROKA, S. N., 2003. Media, Public Opinion, and Foreign Policy. *Harvard International Journal of Press/Politics*. **8**(1), 27-48.
- TEIXEIRA J. A. C., 2004. Comunicação em Saúde: Relação Técnicos de Saúde – Utentes. *Análise Psicológica*. **22**(3), 615-620.
- TEIXEIRA, J. A. C., 1996. Comunicação e cuidados de saúde: Desafios para a psicologia da saúde. *Análise Psicológica*. **14**(1), 135-139.